

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabara

DATA: 19/06/1958 AUTOR: _____

TÍTULO: Despedida de Ivan Serpa

ASSUNTO: lantar de despedida ao Ivan no
Bar Recreio.

Correio da Manhã 19 junho 1958

1.º Caderno

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

INTERINO

SALÃO MODERNO



Lasar Segall

O Salão Nacional de Arte Moderna será inaugurado amanhã, às 17 horas, no Museu Nacional de Belas-Artes.

Prestigiá-lo é dever não só dos artistas, como do público em geral, que não deve es-

quecer-se, inclusive, que os trabalhos expostos podem ser adquiridos.

É um hábito que os amigos das artes plásticas ainda não adquiriram com referência ao Salão anual. Além de competição geral entre os artistas, pela conquista dos prêmios oferecidos pelo governo, o Salão não deixa de ser uma mostra coletiva em que os trabalhos expostos (supostamente os melhores de cada concorrente) têm preço no catálogo.

A comissão organizadora que este ano se esforçou grandemente para emprestar o maior brilho à grande mostra, conseguiu além dos prêmios oficiais, alguns em dinheiro e vai prestar homenagem aos artistas falecidos no último ano (Segall, Pancetti e Déa Leme) expondo três trabalhos de cada, obtidos de coleções particulares.



José Pancetti

DESPEDIDA DE IVAN SERPA

Ivan Serpa, de partida para a Europa, vai ser homenageado pelos seus amigos e discípulos, com um jantar que se realizará no Bar Recreio, depois de amanhã, dia 21, às 20 horas.

Para a homenagem ao vitorioso artista, autor de tantas experiências bem sucedidas, existe uma lista de adesões no Museu de Arte Moderna.

HOMENAGEM A FAYGA OSTROWER

Realiza-se hoje, na Churrascaria do Bar Recreio, às 20 horas, um jantar em homenagem a Fayga Ostrower, a gravadora brasileira que ganhou o grande prêmio de Gravura da Bienal de Veneza.

Amigos e admiradores da grande artista, agora tão justamente consagrada por aquela mostra internacional, manifestarão na ocasião o seu jubilo pelo prêmio com que foi distinguida.

BRASÍLIA NA ITÁLIA

A revista "Pirelli", de Milão, em seu número de março último, publica uma reportagem simpática sobre o nascimento de Brasília, de autoria de Maurício Mazzochi.

Hstoria todo o processo que levou à idéia de transferência da capital, desde José Bonifácio, em 1789.

Detém-se, particularmente, nos aspectos políticos e plásticos da realização, salientando a vocação de construtor do

sr. Juscelino Kubitschek, afirmada, inclusive com sua atuação na Prefeitura de Belo Horizonte, com a Pampulha e diversas obras de arquitetura moderna.

Referindo-se ao projeto de Lúcio Costa, o vencedor do concurso de planos de urbanização, diz "Pirelli" que o seu plano é profundamente simples, criado dentro do verdadeiro espírito do século XX, para ser novo e livre, disciplinado sem ser rígido.

Reproduções do projeto piloto de Brasília, de Lúcio Costa, do mapa do Brasil mostrando a situação da futura nova capital no país, das obras em andamento e de algumas maquetes de edifícios que serão construídos, como o Palácio da Alvorada e o Congresso Nacional estão nas páginas de "Pirelli". As implicações da construção de Brasília no desenvolvimento nacional, depois de destacar que sobre a Nova Capital existem muitas opiniões contra ou a favor também foram consideradas pela revista italiana.

E ela diz a certa altura sô-

bre a significação da construção de Brasília, que "a primeira consequência será a construção de centenas de quilômetros de estradas (o Brasil é o país sul-americano mais pobre em estradas). E, por outro lado, a nova capital será o instrumento artificial mais eficaz para orientar na direção de outra região o fluxo emigratório que atualmente se dirige para São Paulo".

Depois de afirmar que Brasília será uma cidade moderna, sem compromissos com o passado, a revista "Pirelli" descreve o processo de financiamento de suas obras e entra nos problemas técnicos e administrativos da construção, inclusive da vida dos operários e engenheiros que estão construindo o grande empreendimento e da cidade que surgiu na zona livre.

Seis páginas e meia ocupam a reportagem da revista "Pirelli", o que vem evidenciar a importância e a curiosidade que continua despertando nos mais diversos países a construção da nova capital do Brasil.

HADASSAH TEL-VARDI



H. Tel-Vardi: retrato

Depois de uma exposição em Paris (1955, no Foyer Israélien) e duas em Dublin, está se exibindo na Maison de France a artista israelense Hadassah Tel-Vardi. Uma série de óleos e desenhos que abrangem desde o período de autoditata em Israel até os trabalhos realizados nos quatro meses que passou em nosso país, inclusive o aprendizado na França, de 1947 a 1950.

A artista, que pinta também retratos com muita personalidade, seguirá para São Paulo onde se demorará ainda alguns meses, viajando depois para os Estados Unidos.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

Convocamos os associados para hoje, às 17 horas, rua do Ouvidor n.º 54, 4.º andar, sala 3, sede do Clube Amigos da Arte.

FESTIVAL HISTÓRIA DO CINEMA AMERICANO

Dia 25, às 18 hs., realizar-se-á no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o vernissage da Exposição de Material Histórico, que dará início ao Festival Histórico do Cinema Americano, promovido pelo MAM.

Já estão a venda (sede do atêrro da Avenida Beira Mar) as assinaturas para as exposições cinematográficas. Há três tipos de assinaturas aos seguintes preços:

1.ª categoria — (sócios 1.200 e não só-

cios 2.400 cruzeiros) com direito ao ciclo retrospectivo, sessões de pré-estréia e solenidade de encerramento.

2.ª categoria — (sócios 800 e não sócios 1.600 cruzeiros) com direito ao ciclo retrospectivo e a semana de pré-estréias.

3.ª categoria — (sócios 600 e não sócios 1.200 cruzeiros) com direito ao ciclo retrospectivo.

ESTRUTURA ESPACIAL



Constituiu um encontro interessante, assistido por inúmeros alunos e amigos do Museu de Arte Moderna, o debate sobre estrutura espacial, promovido pela gravadora Fayga Ostrower que, naquela mesma ocasião, se consagrava na Bienal de Veneza, onde obteve o grande prêmio de gravura.

Sobre o espaço na pintura falou a promotora do encontro. Sobre o espaço na poesia o sr. Mário Faustino, e sobre o espaço na música a sra. Roseta da Costa Pinto, que são vistos na foto.